ISSN: 2358-8829

PAPEL RENASCE: RECICLAGEM DE PAPEL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Jefferson Ferreira de Melo [1]
Andreza Ferreira da Silva [2]
Helyel Douglas Santos da Conceição [3]
Maria Laura Alves de Pontes [4]

INTRODUÇÃO

A promoção da sustentabilidade escolar, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e 12) e à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), exige transformar a instituição de ensino num espaço ativo de responsabilidade socioambiental. Contudo, a crescente produção de resíduos sólidos nas escolas constitui um desafio prático. Na Escola Municipal Osmar de Aquino (Guarabira-PB), observou-se um elevado descarte diário de papel, gerando considerável desperdício de recursos e evidenciando a necessidade de intervenção.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta o projeto "PAPEL RENASCE", que tem como objetivo promover o reaproveitamento do papel descartado como ferramenta de educação ambiental. De forma específica, procura-se conscientizar os estudantes sobre práticas sustentáveis, demonstrando empiricamente que os resíduos podem ser transformados em novos materiais.

A síntese metodológica caracteriza o estudo como um relato de experiência qualitativo, desenvolvido com alunos do 9º ano. A intervenção consistiu em rodas de conversa para sensibilização e oficinas práticas onde os estudantes realizaram a recolha, fragmentação, hidratação, filtragem e modelagem do papel em matrizes artesanais, até à obtenção de novas folhas.

O resumo das discussões e resultados evidencia o êxito da ação em duas frentes indissociáveis. A nível material, viabilizou a redução de resíduos e a reinserção do papel reciclado na própria escola para a confecção de certificados e trabalhos artísticos. A nível

[1] Graduado pelo Curso de Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi, jeffersonmelo.foto@gmail.com;
[2] Aluna dos anos finais do ensino fundamental, andrezaferreiradasilvaa123@gmail.com;
[3] Aluno dos anos finais do ensino fundamental, helyeldouglas123@gmail.com;
[4] Aluna dos anos finais do ensino fundamental, marialauraal100@icloud.com;

pedagógico, verificou-se que a inserção da reciclagem atuou como um recurso essencial no processo de sensibilização dos alunos, permitindo correlacionar a teoria da sustentabilidade com uma ação concreta.

Conclui-se, assim, que o projeto provou ser uma estratégia eficaz não apenas para reduzir desperdícios e instigar a curiosidade dos alunos, mas sobretudo para fortalecer uma cultura de reutilização. A iniciativa consolida o pensamento sustentável no espaço escolar através de ações práticas, acessíveis e diretamente ligadas ao quotidiano da comunidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Reciclagem de papel; Sustentabilidade na escola; Práxis pedagógica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

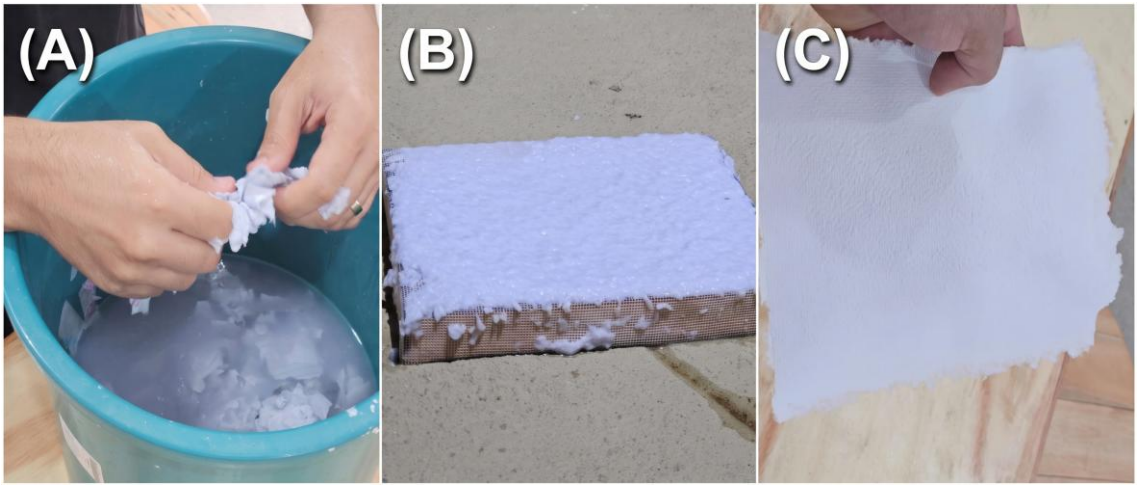
A metodologia seguiu a linha de um relato de experiência de caráter qualitativo, desenvolvido no Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Educacional (LISE) do Instituto Alpargatas. A intervenção teve como público-alvo alunos do 9º ano, que participaram ativamente de toda a construção do projeto.

A dinâmica foi construída em etapas complementares. O ponto de partida foi uma roda de conversa, proporcionando aos participantes um espaço aberto ao diálogo afim de sensibilizá-los sobre os impactos do descarte de resíduos e a urgência do reaproveitamento. Após a imersão teórica, os estudantes promoveram a coleta, separação e fragmentação manual dos papéis que haviam sido descartados na própria escola.

Para a produção do novo material, os papéis recolhidos foram triturados ao ponto onde foi possível obter a consistência ideal de uma massa celulósica. Essa mistura foi disposta em moldes artesanais – construídos com madeira de pinus e tela de nylon −, que serviram como peneiras para assegurar a drenagem adequada da água. Após o tempo de secagem, o papel reciclado ganhou acabamento, sendo refilado nos tamanhos A4 e A5, utilizando gabaritos de acrílico e estilete. Todo o processo prático de transformação do resíduo, desde a etapa inicial de fragmentação até a obtenção da folha reciclada, pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da produção artesanal de papel reciclado no projeto PAPEL RENASCE.

ISSN: 2358-8829



(A) Fragmentação manual e hidratação dos papéis descartados; (B) Distribuição e secagem da massa celulósica no molde com tela de nylon; (C) Produto finalizado (papel reciclado). Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O monitoramento dos resultados foi feio através da observação participante, avaliando de perto o engajamento dos alunos e a forma como eles assimilaram os conceitos de sustentabilidade enquanto colocavam a mão na massa. Por fim, em relação aos cuidados éticos, o projeto respeitou integralmente a integridade dos envolvidos, garantindo o anonimato dos estudantes e assegurando que os registros visuais da oficina ocorressem apenas mediante a assinatura do termo de autorização de uso de imagem pelos responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências e das observações realizadas durante as oficinas, os achados empíricos do projeto foram estruturados em duas categorias analíticas centrais. Essa sistematização, apresentada no Quadro 1, permite compreender os impactos da intervenção tanto na dimensão física da gestão de resíduos quanto na dimensão pedagógica.

ISSN: 2358-8829

Quadro 1 – Sistematização das categorias analíticas e achados empíricos

Categoria Analítica	Achados Empíricos (O que foi observado)	Destinação / Impacto Escolar
1. Transformação Material e Ciclo Fechado	Reaproveitamento viável do papel descartado; domínio técnico da produção da nova massa celulósica.	Confecção de certificados, uso em atividades artísticas e suprimento de demandas internas.
2. Práxis Pedagógica e Engajtiamento	Participação ativa nas etapas; correlação entre a teoria da sustentabilidade e a ação concreta.	Fortalecimento do pensamento sustentável e ressignificação do resíduo pelo aluno.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Na primeira categoria, Transformação Material e Ciclo Fechado, os resultados demonstraram, que o projeto possibilitou o efetivo reaproveitamento do papel antes tratado como lixo, transformando-o em novas folhas recicladas nos formatos A4 e A5. O ponto alto desse achado é a reinserção do produto no próprio cotidiano da instituição. Ao utilizar esse papel para a confecção de certificados e atividades artísticas, a escola vivencia, na prática, os preceitos da Economia Circular e do ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Consoante Galbiati (2012), a reutilização e a reciclagem de materiais descartados acarretam em uma diminuição de descarte de lixo na natureza. Assim, a sustentabilidades ganha força quando o ciclo do material é fechado no mesmo ambiente em que o resíduo foi gerado, comprovando que o que seria desperdício possui um valor utilitário e estético.

A segunda categoria analítica, Práxis Pedagógica e Engajamento, revela o aspecto humano e educacional da intervenção. A participação contínua dos estudantes de 9º ano nas diferentes etapas do processo transcendeu a simples confecção de um produto, proporcionando uma experiência prática e palpável de educação ambiental. O laboratório tornou-se um espaço de práxis – a união entre a reflexão teórica e a ação transformadora. De acordo com Dias (2004), a educação ambiental atua de forma verdadeiramente transformadora se levar a construir valores e atitudes intimamente associadas a experiências

ISSN: 2358-8829

cotidianas. Em complemento a essa visão empírica, Carvalho e Silva (2021) ressaltam que não há conscientização sem sensibilização e sem ação. Ao verem o papel que eles mesmos descartaram retornar como um produto útil em suas mãos, os alunos conseguiram relacionar o conhecimento abstrato sobre sustentabilidade com uma ação concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto PAPEL RENASCE evidenciou que a reciclagem artesanal transcende a simples gestão de resíduos, consolidando-se como uma potente ferramenta de educação ambiental e de promoção da sustentabilidade no ambiente escolar. Ao transformar materiais descartados em novos produtos (como papéis nos formatos A4 e A5 para uso interno), a intervenção não apenas reduziu o desperdício físico, mas também materializou o conceito de economia circular para os estudantes.

Em diálogo com as categorias analisadas ao longo deste estudo, a práxis pedagógica adotada comprovou que a vivência prática e acessível – diretamente conectada ao cotidiano dos alunos do 9º ano – é determinante para o fortalecimento de uma autêntica cultura de reutilização. Os estudantes deixaram de ser agentes passivos e passaram a atuar como protagonistas na ressignificação do que antes era considerado lixo.

No que tange à sua prospecção e aplicação empírica para a comunidade científica e educacional, este trabalho oferece um modelo metodológico replicável, de baixo custo e alta eficácia. Ele demonstra aos educadores e pesquisadores da área como diretrizes amplas (como os ODS da Agenda 2030 e a PNEA) podem ser efetivadas no “chão da escola” por meio de ações palpáveis.

Em conclusão, diante dos resultados obtidos, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas no campo da educação ambiental que investiguem os impactos longitudinais (a longo prazo) dessas oficinas – avaliando, por exemplo, se a conscientização adquirida pelos alunos se reflete em mudanças de hábitos em seus lares. Recomenda-se também a realização de estudos que expandam essa metodologia integrada para o manejo de outras tipologias de resíduos sólidos nas escolas.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Cadidja; DOROW, Thaís do Canto. Papel semente: uma alternativa para inserção da Educação Ambiental na escola. Revista Monografias Ambientais (REMOA),

Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 3183-3191, mar. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.5902/2236130812641.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GALBIATI, Adriana Farina. O gerenciamento integrado de resíduos sólidos e a reciclagem. 2012. Disponível em: http://www.amda.org.br/imgs/up/Artigo_15.pdf. Acesso em: 01 nov. 2026.

SANTOS, Elânia Domingos dos *et al*. Técnica para reciclagem de papel: uma alternativa para promover a educação ambiental no espaço escolar. **Revista Ambientale**, Alagoas, v. 15, n. 4, out.-dez. 2023. DOI: https://doi.org/10.48180/ambientale.v15i4.539.

TEIXEIRA, Robson da Silva. **Reciclagem de papel como ferramenta para a educação ambiental de estudantes de escolas públicas do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local) - Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, 2014.